



**SNCT
2025**

Semana Nacional De Ciência e Tecnologia

Planeta Água: a cultura oceânica para enfrentar as mudanças climáticas no meu território



CompartilhArte
Semana de Arte e Cultura



**INSTITUTO
FEDERAL**
Santa Catarina
Câmpus
Florianópolis

Atelier Livre: orientando processos artísticos

Valeska Bernardo¹ | valeska@ifsc.edu.br
Amanda Silveira | amanda.s2004@aluno.ifsc.edu.br
Luiza Artemis Freitas | luiza.af24@aluno.ifsc.edu.br
Maria Heloísa Santos | maria.hs17@aluno.ifsc.edu.br
Nathalia Adriano | nathalia.fa26@aluno.ifsc.edu.br
Maria Luiza Flores | maria.lf11@aluno.ifsc.edu.br
Elis Rezende | elis.cr@aluno.ifsc.edu.br
Laura Leiros Carvalho | lauraleiros@gmail.com

RESUMO

O projeto de extensão Atelier Livre (PJ 120-2025), acontece no IFSC (Câmpus Florianópolis) desde 1997, oferecendo à comunidade interna e externa um espaço gratuito para experimentação em artes visuais. O objetivo do projeto é democratizar o acesso à produção artística, acolhendo tanto iniciantes quanto pessoas com experiência prévia, aproximando a instituição da comunidade externa. A metodologia é aberta e não linear, composta por cinco eixos: apresentação de referências, acompanhamento de processos criativos, visitas a exposições, práticas artísticas e produção de exposições. Os encontros semanais, das duas turmas, ocorrem no Laboratório de Artes Visuais (D014), equipado com materiais diversificados e acervo bibliográfico especializado. Em 2025, o projeto registrou 153 inscritos, sendo 72,5% oriundos da comunidade externa, confirmando a alta demanda por cursos na área de arte e cultura gratuitos, consolidando o vínculo com a sociedade. O alcance nas redes sociais (1.641 seguidores) e os depoimentos dos participantes reforçam o impacto qualitativo da iniciativa. Conclui-se que o Atelier Livre cumpre seu papel social ao servir como uma porta de entrada para a comunidade externa, criando um espaço acolhedor e gratuito de expressão e aprendizado.

Palavras-chave: artes visuais; extensão; comunidade externa; democratização cultural; atelier livre.

1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Atelier Livre iniciou em 1997 e, desde então, oferece à comunidade, interna e externa, um espaço gratuito para o exercício e experimentação artística. Ao longo de sua trajetória, foi oferecido em 12 edições anuais, de forma não consecutiva. Sua demanda evidencia a carência de espaços artísticos gratuitos para a comunidade de Florianópolis e região.

Atualmente o projeto realiza dois encontros semanais com duas turmas de dez participantes cada. Durante os encontros, em um espaço aberto à criação e aprendizagem, os participantes são incentivados a praticar diversas técnicas artísticas, a conhecer diferentes artistas e obras, visitar exposições e investigar as múltiplas possibilidades que constituem o universo das artes visuais. Neste sentido, o projeto busca democratizar o acesso à arte, acolhendo tanto iniciantes que nunca tiveram a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos, quanto aqueles que já possuem alguma experiência e desejam manter uma prática artística regular.

As atividades são realizadas no Laboratório de Artes Visuais (D014), um espaço equipado com um acervo bibliográfico especializado e uma ampla variedade de materiais artísticos de qualidade profissional. No entanto, a programação não se limita ao laboratório, ela busca incluir outros ambientes, realizando encontros ao ar livre e visitas a exposições.

Desde 2017 o projeto vem sendo coordenado pela professora-orientadora Dr^a Valeska Bernardo e, nos últimos anos, também pôde contar com uma equipe de 6 bolsistas discentes, que auxiliam na organização, escolha de materiais e elaboração de propostas, além de outras funções burocráticas que possibilitam a continuidade do projeto.

Figura 1 – Laboratório de Artes Visuais, com destaque nos materiais artísticos e acervo bibliográfico



Fonte: Laboratório de Artes Visuais (Sala D014), 2019.



2. METODOLOGIA

O Atelier Livre baseia-se na metodologia aberta e não linear, onde as produções são guiadas de modo a incentivar a individualidade e o desenvolvimento da poética de cada um dos participantes. Ao mesmo tempo, são desenvolvidas propostas de caráter coletivo com o propósito de direcionar o grupo e viabilizar a troca de experiências e ideias durante uma mesma atividade. Assim, o projeto é estruturado em cinco eixos metodológicos: 1) exibição de referências e técnicas artísticas; 2) pesquisas e acompanhamento de processos criativos; 3) visitas a exposições (museus, galerias, estúdios de artistas); 4) prática artística; 5) planejamento, pré-produção pós-produção de exposição dos trabalhos realizados ao longo do ano.

O Laboratório de Artes Visuais, onde os encontros ocorrem, possui recursos diversificados, incluindo prensa de gravura, mesas de luz e projetor multimídia, além de uma vasta gama de materiais. Entre eles, destacam-se: pochades box, aquarelas, goivas, giz pastel oleoso, tinta a óleo, papéis especializados, canetas nanquim, placas de gel e bordado. Além disso, conta com um expressivo acervo bibliográfico que abrange temas como livros de artistas, técnicas artísticas, teoria e história da arte. Este acervo é utilizado como fonte de pesquisa para a ampliação de repertório, tanto dos participantes quanto da própria equipe.

Em 2025, o Atelier Livre oferece dois encontros semanais para uma turma de dez participantes cada. A inscrição no projeto ocorre por meio de formulário on-line, aberto à comunidade externa e interna, seguido pelo sorteio dos inscritos. Os dez primeiros sorteados são chamados, e caso haja desistências ao longo da execução, os próximos na lista de espera são então convocados. Além dos encontros, o projeto também promove interdisciplinaridade com professores do próprio Campus, com oficinas realizadas em parceria com o professor de Biologia, Eduardo Silveira.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2025, o projeto contou com 153 inscritos, dos quais mais de 60 já foram chamados e tiveram a oportunidade de participar dos encontros. O Atelier Livre é uma porta de entrada para a comunidade externa conhecer e se interessar pelos demais cursos da instituição. Diante desse cenário, o projeto consolidou um vínculo significativo junto à comunidade, que hoje participa ativamente do projeto.

Esse fato é confirmado pelos dados obtidos durante os últimos três anos de atuação, nos quais aproximadamente 63,5% dos inscritos são indivíduos da comunidade externa. Observa-se, portanto, que a comunidade externa ao IFSC tem demonstrado grande interesse em participar do projeto ao longo dos anos.

Utilizamos o Instagram (@atelierlivre), como principal meio de comunicação entre o projeto e a comunidade, para isso são feitas as divulgações de todo o processo de seleção, bem como o registro dos encontros semanais. Na rede social atingimos expressivos 1641 seguidores, com mais de 16 mil visualizações de perfil alcançadas no último mês.

Além dos resultados quantitativos, destaca-se o impacto positivo que o Atelier Livre proporciona à comunidade. Diversos depoimentos prestados ao longo dos anos evidenciam o poder transformador e potencializador do projeto na vida dos



participantes. Uma das participantes, Ana Tuyama, que nos deu o seguinte depoimento em 2019:

Me sinto uma pessoa privilegiada por poder fazer parte do Atelier Livre, um oásis dentro do IFSC onde tenho a oportunidade de me desligar da correria do dia a dia e mergulhar num mundo que amo, o mundo das artes. Adoro a possibilidade de conhecer um pouco mais sobre artistas e técnicas, ter acesso a uma biblioteca rica e exclusiva e também o acesso a todos os materiais disponíveis. Também é muito valioso a orientação e os *feedbacks* da Professora e o auxílio e disponibilidade dos bolsistas. Vida longa ao Atelier Livre! (Tuyama, Ana, 2019).

O Atelier Livre também oferece oportunidade para que os estudantes da UDESC, do curso de Licenciatura em Artes possam realizar seus estágios. Além disso, estabelece parcerias com grupos de pesquisa e extensão como o Estúdio de Pintura Apotheke (CEART-UDESC). Este ano, foram realizadas micropráticas de montagem e monotipia, além de uma visita mediada na exposição Terramarterra, do artista português João Paulo Queiroz (MESC), ambas realizadas em parceria com o grupo Apotheke.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Logo, fica clara a importância das iniciativas promovidas pelo Atelier Livre para a comunidade. Há mais de 27 anos, as ações do Atelier vêm impactando os participantes de diferentes formas: frequentando o projeto, acompanhando as ações pelas redes sociais, conhecendo e visitando espaços culturais e ampliando seu repertório. A metodologia utilizada é construída no intuito de manter o interesse dos participantes e apresentar novos meios de expressão através das artes. Com suas atividades abertas e gratuitas, algo raro na região, o Atelier faz jus ao objetivo de apresentar as artes visuais e suas possibilidades para todos, independente do conhecimento prévio do público participante. Como afirma a coordenadora do projeto, Prof. Dr^a Valeska Bernardo, “cultivar um ambiente acolhedor amplifica as possibilidades de criação” (Bernardo, 2023). Com base neste princípio, aliado aos aspectos materiais e a equipe de trabalho que colabora com o aperfeiçoamento e desenvolvimento do projeto a cada ano, o Atelier Livre se sustenta, como um espaço acolhedor e gratuito, de estímulo de expressão e aprendizado, servindo cada vez mais ao propósito do IFSC em atender a comunidade externa e interna por meio dos projetos de extensão no âmbito das artes visuais.

REFERÊNCIAS

BERNARDO, Valeska. Atelier Livre como laboratório de experimentações artísticas. In: SANTOS, Antonio Luceni (org.); MENDES, Sonia Maria da Costa (org.). Ações de Extensão nas áreas de Arte na Educação Profissional e Tecnológica: Artes Visuais. Curitiba. Editora IFPR, 2023. vol.1. p. 29-41.

DE LA BARRA, Pablo León. Espaços para a liberdade. In: Germano, Beta. Espaços de trabalho de artistas latino-americanos. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.